

Transcrição de Entrevista nº 14

E – Entrevistador

E14 – Entrevistado 14

Sexo – Feminino

Idade – 50anos

Área de Formação – Engenharia Electrotécnica e dos Computadores

Professor Ensino Superior - Investigação

E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”? Mais protecção, brinquedos e brincadeiras diferentes...

Bom, eu no meu caso em particular e como tenho filhas eu acho que não... o facto de ser raparigas não terá tido grande influência no tipo de educação que eu lhes dei mas logo à partida pelo menos nos brinquedos há uma diferença de facto... nós temos tendência a oferecer às meninas os brinquedos típicos de menina, embora por acaso a minha segunda filha, nós podemos chamar-lhe maria rapaz que sempre gostou foi de legos, nunca gostou de barbies (hum) e gosta de jogos de computador, (hum) e nós proporcionamos exactamente as mesmas coisas que à irmã mais velha... talvez a personalidade da criança também tenha influencia, não é... e a forma como também se relaciona com as outras crianças, o ambiente onde está inserida.

E - Tem irmãos?

Tenho dois irmãos e uma irmã...

E - Sentiu exigências diferentes comparativamente com irmãos/ãs?

(hum) bem, eu já sou de outra geração, não é (risos)... no meu tempo, portanto eu já tenho 50 anos, pronto nós ainda fomos educadas, eu e a minha irmã, no sentido de que as raparigas é que têm que ajudar em casa, arrumar em casa, fazer a comida... mais que os meus irmãos... eu penso que hoje em dia isso já está melhor nesse aspecto, isto é, eu se tivesse rapazes, filhos, acho que não ia fazer diferença nenhuma... até porque em relação às raparigas elas iam contestar, hoje em dia elas são mais contestatárias.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher criou diferentes expectativas por parte da família ou para o seu futuro profissional? Qual julga ser a razão?

Relacionado com o facto de ser mulher?

E - Sim...

Não, penso que não... eu como desde muito cedo mostrei alguma apetência para a área da matemática (risos) eles começaram a pensar “ela vai seguir um ramo da engenharia, ou medicina, qualquer coisa da área das ciências portanto...” portanto, eles nunca me orientaram para um caminho ou outro em termos profissionais, pelo menos eu nunca senti isso pelo facto de ser rapariga.

E - Na sua adolescência o que esperava/sonhava em relação aos estudos, carreira e progressão?

Bem, as nossas expectativas são sempre as melhores não é (risos)... tentar fazer o melhor possível e ter o maior sucesso possível (hum) mas eu pronto, logo também desde o início, no ensino secundário já pensava seguir o curso que acabei por seguir, porque gostava muito de matemática e física, duas das cadeiras *core* desta área... (hum) pronto, e também não podia nessa altura perspectivar muito além do caminho do curso, porque também não conhecia a forma como o curso funcionaria e mesmo as perspectivas de emprego na altura não tinha assim muita noção quais seriam, portanto a minha ambição naquela altura quando andava no ensino secundário era tirar um curso superior e ter o melhor desempenho possível... não ia para além disso...

E - Qual foi a motivação para a escolha da profissão?

Bom, por um lado o facto de estar envolvido a matemática e a física, por outro lado talvez o meu irmão mais velho também ser.... Eu acho que isso é capaz de ter tido alguma influência certamente.

E - Qual foi a reacção do círculo de relações?

Não foi uma decisão de um dia para o outro, a coisa foi suavemente caminhando neste sentido, portanto não tive assim grandes reacções na minha família... quer dizer, não me lembro de haver um dia um dia que eu disse “olha afinal vou para engenharia electrotécnica”, fomos falando e suavemente caminhou-se nessa direcção, portanto também não houve assim grande surpresa.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher condiciona ou pode condicionar a escolha da profissão? Quais as razões na sua opinião?

(hum) está-se a referir a hoje em dia não é?

E - Sim.

Eu talvez não seja a melhor pessoa a quem fazer essa pergunta, na medida em que escolhi um curso que ainda hoje é considerado um curso masculino, porque a percentagem de senhoras neste curso actualmente é baixinha... não sei exactamente qual é que é, mas é baixa, se calhar não chega aos 10% ... e portanto, tendo à 30 anos atrás optando por esse curso, a minha percepção é que a mim não me condicionou e não deveria condicionar ...

E - Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?

Hoje é o que se verifica ainda em Portugal... Logo à partida está um pouco condicionado pelos cursos que as raparigas tipicamente optam, de facto há muito poucas nos cursos ligados com a tecnologia, portanto, as engenharias, a electrotécnica e computadores e outras afins, a informática... (hum) ainda existe de facto uma percentagem muito baixa de raparigas que escolhem estes cursos... e eu acho que isso condiciona à partida o número de senhoras e raparigas que vamos encontrar ligadas à tecnologia.

E - Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?

Sinceramente não sei, eu até podia dizer que a matemática e a física podiam ter alguma influência mas daquilo que eu vejo nas escolas das minhas filhas, não vejo que o desempenho nestas disciplinas seja diferente entre raparigas e rapazes... portanto, sinceramente não sei exactamente explicar o que poderá ser...

E - Acredita que poderá resultar de uma inibição por ser uma profissão identificada como masculina?

Não sei, eu acho que isso até podia funcionar como um desafio... o querer ser diferente “ ai então vão todas para aí, eu vou para uma coisa que ninguém vai...” se calhar isso a mim até teve alguma influência, eu nunca gostei muito de ir com o rebanho como se costuma dizer... talvez as raparigas também pelo desempenho no ensino secundário, não tenho muito presente as estatística, mas talvez as raparigas tenham desempenhos superiores e possam optar, porque têm notas para isso, por aqueles cursos mais ligados às bios, às medicinas... mas também não tenho ideia de qual é taxa de raparigas e rapazes que conseguem e escolhem entrar em medicina... à partida o curso tem a média mais alta, parece um desafio maior e as raparigas tendo maior desempenho podem então optar por esses cursos e deixar as tecnologias como segunda opção... opção quando não conseguem atingir aquelas medias que são necessárias (...) porque por exemplo aqui (nome da universidade) eu tenho a sensação que a engenharia biomédica, a quem nunca dei aulas mas de pessoas com quem tenho conversas no corredor, que tem uma taxa de raparigas bastante elevada...

E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?

(hum) bem, pode ser por razões até históricas (risos) são os cursos que já no passado atraíam mais rapazes... pode ser uma apetência mesmo que tenha a ver com a própria personalidade que faça optar mais rapazes por esse curso...

E - Qual a impressão que teve quando entrou pela primeira vez no mundo académico? Notou a existência de uma imagem Masculinizada? Alguma vez se sentiu diminuída/o? E desmotivada/o? Como era a relação com os colegas?

Em termos de ambiente muito bom... por acaso no ano em que eu entrei na universidade houve muitas raparigas a escolher o curso de electrotécnica, havia uma turma que era quase só raparigas... há muito menos raparigas actualmente... entretanto também apareceram muitos outros cursos em áreas técnicas que têm mais raparigas, apareceu matemática aplicada e computação, as engenharias ligadas às bios, engenharia biológica, engenharia biomédica e isso poderá ter tido alguma influência, portanto, desviou algumas raparigas destas áreas... mas no meu tempo houve muitas raparigas que entraram nesse ano... o ambiente foi sempre muito bom, pronto, na minha perspectiva (risos)

E - E quando iniciou a actividade profissional, o que sentiu no local de trabalho?

Aqui na minha área de telecomunicações haverá uns 4/5 docentes do sexo feminino...

E - Como foi a recepção pelos colegas? Existiu tratamento igual ou diferenciado? De que forma?

Nunca senti discriminação a esse nível, talvez porque já vim de um curso que... no primeiro ano em que frequentei o Técnico houve mais raparigas face aquilo que existe actualmente, mas para todos os efeitos a percentagem de rapazes é muito superior e como já venho de um curso em que a percentagem de rapazes é mais elevado portanto já não estranhei muito quando optei por ficar aqui numa área da universidade... de facto a percentagem de indivíduos de sexo masculino é bastante superior... já estava habituada digamos assim...

E - Acredita que os homens sentem a sua identidade afectada pela entrada das mulheres no mundo tecnológico? De que forma? E porquê?

Eu penso que não...até porque essas mudanças devem ocorrer de forma suave, não é de hoje para amanhã e não vai ser para o ano que repentinamente vai acontecer um aumento repentino de engenheiras nestas áreas... a haver alguma alteração, será de forma suave.

E - Actualmente trabalhando em igual par com os homens acredita que encaram a tecnologia como um domínio masculino e que isso será um factor que retrai um pouco a entrada de mulheres nesta área?

Não, eu já não vejo isso tanto nestas novas gerações. Eu acho que o facto de ser mulher tem pouco ou nenhuma influência se essa mulher tem um desempenho equivalente... trabalhamos num projecto, se a nossa participação for equivalente... nunca notei que houvesse discriminação pelo facto de ser do sexo feminino ou masculino.

E - Como caracteriza a atmosfera no departamento laboral? Existe colaboração? Ou é um espaço muito competitivo? Como caracterizaria a relação entre homens e mulheres?

A percentagem de mulheres é muito pequenina, eu penso que existe uma boa relação de cooperação, nunca houve assim nada que pudesse apontar... estas gerações mais novas, pelo menos quando entrei para a universidade os professores mais velhos brincavam um pouco, 'a engenheira' ... mas hoje em dia já é normal...

E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres?

Eu por acaso tenho trabalhado sempre mais com homens do que com mulheres, porque a área onde estou inserida tem uma percentagem de homens muito superior... mas trabalho bem com homens... mas nos grupos em que tive de trabalhar também com mulheres não houve qualquer problema.

E - Qual acredita ser a perspectiva da empresa relativamente ao trabalho masculino/feminino? Existe alguma política que promova a Igualdade de Género? Se sim, qual?

A nível daquilo que se espera, hoje em dia o nosso desempenho é medido de forma muito objectiva, artigos publicados, em revistas, participações em projectos, nacionais, internacionais... isto está estabelecido de forma muito objectiva que não poderá haver diferenças a esse nível.

E - Alguma vez se sentiu favorecido/lesado no contexto profissional por ser homem/mulher? Em que situações? O que sentiu?

Não, de forma objectiva nunca senti, se aconteceu ... (risos)... nos temos avaliação do (centro de investigação) e avaliação ao nível da universidade, como docente, onde entram as publicações entre outros ... que é uma avaliação muito objectiva, portanto cada área tem um número, não há espaço para subjectividades... bom, mas se concorrermos a um projecto, nacional ou internacional aí já há uma componente que poderá ser subjectiva, e aí há um júri, e não posso dizer que se o facto de esse júri ter um engenheiro, um homem, não sei se isso poderá ter alguma influência, se tem é uma coisa que não lhe posso dizer de forma precisa... ainda há pouco tive um projecto que não passou, pois também não posso dizer que se fosse homem tinha passado... não tenho forma de garantir que foi essa a razão...

E - Acredita existir mais barreiras/ ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres? Como explica na sua perspectiva este facto?

Aqui dentro, havendo uma avaliação objectiva, não me parece que existam... mas há sempre um componente mais subjectiva que tem haver a ver com o número de publicações, e depois há a avaliação das próprias avaliações que será ainda mais subjectiva... também não posso dizer que existam essas barreiras... mas por trás, sinto que o facto de ter tido filhas e o tempo que tive de despender a elas ter-me há roubado algum tempo que poderia ter dedicado à parte profissional... condicionou-me, mas isso de forma inquestionável, o facto de ter tido as minhas duas filhas tirou-me bastante tempo e se calhar fez-me publicar um bocadinho menos do que aquilo que poderia ter

publicado... mas pronto, isso é uma consequência do facto de ter tido filhos, podia ter tido a opção “não vou ter e vou-me dedicar à carreira” e portanto... as mulheres têm outra vida lá em casa, a família, de um modo geral dedicam mais tempo à família, não falo do meu caso só, mas do que conheço e isso tem impacto no desempenho profissional.

E - Sente pressão para conciliar com igual dedicação o doméstico como o profissional?

Quando elas eram mais pequenas senti mais, estavam doentes e estava a participar num projecto Europeu e ao mesmo tempo tinha que apresentar resultados, e tinha que trabalhar um bocadinho mais durante a noite e todo esse esforço é difícil de quantificar... nunca na vida é tido em consideração... é um pouco injusto, é uma barreira que se cria. Devia-se ter em consideração o esforço das mulheres... também se aplica aos homens mas especialmente às mulheres, o esforço que têm por terem uma vida familiar também... dessa forma quando se avalia o currículo da mulher face ao do homem nunca se tem em atenção, nem sei se há uma forma objectiva de quantificar o que essa mulher, por exemplo, “olha atenção teve 2 ou 3 filhos e teve parada 3 ou 4 meses.

E - No que refere ao espaço doméstico, existe simetria nas tarefas domésticas?

Sim, não me posso queixar muito. O meu marido também trabalha aqui, também é professor, está aqui no 11º andar, e nos tentamos separar, fazemos assim uma partilha dos trabalhos lá em casa, mas se calhar por ser mulher sou um pouco mais voluntariosa, mas ele nunca diz que não, mas tenho sempre de lhe pedir... mas há outros que não querem fazer mesmo nada... a educação que ele teve, as tarefas domésticas são da competência das mulheres e ele até se esforça e não me posso queixar... sempre que lhe peço, a gente divide as tarefas, não há problema nenhum... mas nota-se que há ali uma diferença, se é do gene da mulher ou da educação...

E - Alguma vez pensou desistir ou se sentiu desmotivado/o? Porquê? Sente apoio por parte da família, dos colegas de trabalho, auto-motivação ou força de vontade...

Nunca me passou pela cabeça desistir desta área... apesar de no primeiro ano não ter sido fácil, mas nunca me passou ... no primeiro ano, com aquelas matemáticas, comuns a todas as Engenharias e aí andava um pouco ... e a partir do momento que tive as cadeiras de *core* do curso comecei a ganhar outro entusiasmo.. nunca pensei em mudar de curso. A nível profissional sempre tive muito bem nesta posição de ensinar. Durante o doutoramento é que tive uns momentos, em que pensei... tenho de partir outra coisa ...

E - Porquê?

Por andar à volta de um problema e os resultados não apareciam. No meu tempo tive de seguir para um doutoramento de modo a poder prosseguir com a docência, e tive momentos em que via as coisas a correr menos bem e pensava o que vou fazer

E - No que refere à assimetria entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança?

Eu espero que sim, neste momento esta ainda é uma área onde são precisas ... e há muita oferta de emprego, e talvez obrigue a uma maior procura nesta área tanto dos rapazes como das raparigas.

E - Se existissem mais mulheres na tecnologia, acha que existiriam vantagens? Quais?

Em Portugal, há falta e mesmo na Europa, e até mais ... à falta de gente nesta área. Já se vem notando que há falta de engenheiros, electrotécnica, informática, de facto é preciso captar mais malta nessas áreas e pode-se captar mais mulheres para essas áreas, de facto há aí um nicho, uma forma de tapar essas lacunas, agora como a situação económica mudou não sei até que forma isso... afecta esses resultados. A taxa de desemprego aumentou... em todas áreas, mas até recentemente havia falta de gente na

área de engenharia, e essa falta poderia ser colmatada atraindo mais raparigas para estas áreas

E: Sendo professora acredita que existe alguma diferença de motivação entre homens e mulheres?

Não tenho grandes dados, não posso responder concretamente. Mas nos cursos onde eu lecciono há de facto uma grande diferença de alunos do sexo masculino e feminino. Numa turma de cadeira obrigatória numa área de redes e comunicação, uma turma de 70 alunos tem 5 raparigas. Mas não noto que haja essas diferenças, pelo contrário, são poucas mas se calhar são mais atentas... recentemente uma antiga aluna lançou uma *'spin off'* que está em Silicon Valley o que é muito falado. Ela e mais um colega. Ela era muito boa aluna. Talvez tenha sido a melhor aluna do curso.

E: Acredita que as mulheres sentem que têm de trabalhar mais para se sentirem em igualdade com os homens?

Eu não sei se tem a ver com isso, ou se é mesmo por algumas diferenças... como é que se justifica que logo desde o 2º, 3º ciclo e secundário se falarmos com os professores eles vão dizer logo que as raparigas são mais estudiosas. Porque é que será que isso acontece? Acha que elas pensam que se forem assim vão ter mais sucesso na vida profissional? Não. O que é que justificará essa diferença? Claro que também há alunas que têm os cadernos todos desarrumados e não estudam nada, claro que também há alunos que têm os caderninhos todos em dia e são muito estudiosos. Terá a ver com a diferença de personalidade? Porque também não acredito que a rapariga seja assim tão estudiosa porque sabe que mais tarde ... tem mais sucesso e para ultrapassar a diferença por ser rapariga... de modo a terem mais facilidade de arranjar ou não emprego. É capaz ter a ver com a própria genética... não faço ideia...

E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?

Talvez como referi à pouco, os nossos alunos ao fim do mês de acabarem o curso mais de 90% têm emprego. Tipicamente aqueles que oriento em tese de mestrado,

é raro os que não têm já emprego. Actualmente tenho um aluno que está a escrever a tese mas já conseguiu... foi a umas entrevistas em Junho e conseguiu. Mas todos os alunos de tese de mestrado, os que passaram pelas minhas mãos antes de entregarem a tese já tinham emprego. Talvez usar esse facto, que em termos de empregabilidade ainda há uma margem bastante saturável para um curso deste tipo... Ainda há pouco tempo, na revista Sábado ou Visão, tinha uma lista dos 10 cursos com mais empregabilidade em Portugal, os 3 primeiros eram cursos de medicina e o quarto era especificamente Engenharia Electrotécnica e computadores. Depois apareciam outros... e por aí podia ser uma via de captar mais gente e captar mais raparigas. Mas isso já devia partir da própria pessoa e tomar consciência daquilo que nos rodeia.